

ANGOLA BENEFICIOU DE UMA INESPERADA BONANÇA PETROLÍFERA NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2026

COTAÇÃO DO BARRIL BRENT, EM

31/03/2026

118.35 USD

PREÇO MÉDIO DE EXPORTAÇÃO (USD)

96,67

RECEITAS DE EXPORTAÇÃO (USD)

2.050 MM

RESERVAS INTERNACIONAIS LIQUIDAS (USD)

15.9 MM

Angola produziu um volume total de 31,782 MMBBLS no mês de Março, equivalente a uma média de 1,025 MBPD, representando um aumento de 12,88% em relação ao mês de Fevereiro, em que se registou uma produção acumulada de 28,156 MMBBLS, em Janeiro chegou a produzir 32.310 MMBBLS (Fonte: ANPG, Março.2026).

Segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), a produção de petróleo sofreu uma queda de 10,1 milhões de barris por dia em Março devido à guerra no Médio Oriente, a maior queda da história.

No primeiro trimestre deste ano, o País exportou uma média de 982.451 barris por dia, o que dá menos 74.128,5 barris/dia a média diária do I trimestre de 2025, que foi de 1.056.579,3 de barris diários. O preço médio de exportação do petróleo angolano atingiu os 103,9 USD por barril em Março, um valor que contrasta fortemente com os 66,8 USD registados em Janeiro e os 71,2 USD de Fevereiro – e que supera em 42,9 USD o preço médio de 61 USD inscrito pelo Governo no Orçamento Geral do Estado para todo o ano de 2026.

Quanto às receitas fiscais que forma equivalentes a 2.050 milhões USD no I trimestre, verificou-se uma queda de 185,6 milhões USD Face o período homólogo.

As Reservas Internacionais sob gestão do BNA, encolheram 3% no I trimestre face o final de 2025, equivalente a 477 milhões de dólares, ao passar de 15,9 mil milhões em dezembro para 15,4 mil milhões no final de março. Esta descida é explicada pelo empréstimo do equivalente a 500 milhões USD que o banco central fez ao governo nos primeiros dois meses do ano, que á semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, tem servido para cobrir parte do défice orçamental (Fonte: BNA, Abril. 2026).

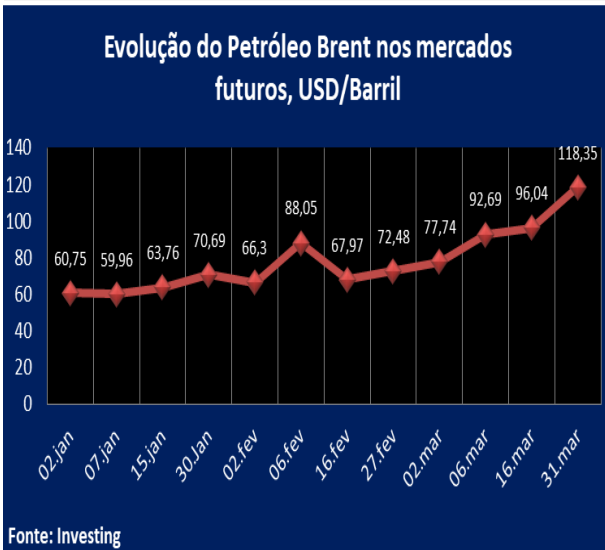
A estrutura do mercado permanece, no entanto, altamente concentrada, com a Sonangol Distribuição e Comercialização a liderar, com 60,8% da quota de mercado, seguida da Pumangol (21,3%), Sonangalp (8,0%), TotalEnergies Marketing Angola (7,2%) e Etu Energias (2,7%) (Fonte: diarioeconomico, Abril. 2026).

	Janeiro	Fevereiro	Março
Produção do Barril de Petróleo	32.310.532	28.156.157	31.670.636
Média diária	1 042 275	1 005 577	1 108 226
Preço Médio (USD)	66,8	71,2	96,67



Mercado Petrolífero

Evolução do Preço Médio do Petróleo de Janeiro a Março de 2026



Choque no Golfo: bloqueio de Ormuz e ataques fazem colapsar produção de petróleo

Produção de petróleo (crude) nos países da OPEP, em fevereiro e março de 2026 (milhões de barris por dia)

País	Fev. 2026	Mar. 2026	Variação entre fevereiro e março (%)
A. Saudita	10,40	7,25	-30%
Irão	3,68	3,63	-1%
EAU	3,64	2,37	-35%
Iraque	4,57	1,57	-66%
Nigéria	1,31	1,35	+3%
Libia	1,28	1,23	-4%
Kuwait	2,54	1,19	-53%
Venezuela	0,86	0,98	+14%
Argélia	0,98	0,96	-2%
Congo	0,30	0,27	-10%
Gabão	0,20	0,19	-5%
G. Equatorial	0,06	0,06	0%

Países do Golfo Pérsico

Fonte: IEA | Produzido a 17 de abril de 2026 - maisfactos.pt

Pela Primeira Vez Em 15 Anos Preços do WTI Ultrapassam o Brent

O petróleo Brent superou US\$ 100 por barril depois da escalada da guerra entre EUA e Irão. Em 1 mês, o preço da commodity subiu 69%. Na madrugada de 9 de Março de 2026, o barril se aproximou dos US\$ 120, chegando a ser cotado a US\$ 117,53. A disparada reflecte o temor do mercado com possíveis interrupções na produção e no transporte de petróleo por conta do conflito no Oriente Médio, região responsável por parcela relevante da oferta global. A alta ganhou força no mercado internacional no dia 8 de Março de 2026, quando bateu a marca de US\$ 108. A tensão militar ameaça rotas estratégicas de exportação e amplia o risco de escassez de petróleo. O principal ponto de preocupação é o Estreito de Ormuz, passagem por onde circula aproximadamente 20% do petróleo transportado por navios no mundo. O Brent é a principal referência internacional para contratos de petróleo e influencia directamente o preço dos combustíveis em vários países. Quando o barril sobe, o custo da energia tende a aumentar em toda a economia. Esse movimento pressiona índices de inflação.

O petróleo é insumo relevante para transporte, indústria e logística, o que encarece combustíveis, fretes e produtos derivados. O aumento dos preços também reduz o poder de compra das famílias e eleva os custos das empresas. Esse efeito costuma levar bancos centrais a manter juros elevados por mais tempo para conter a inflação. Economistas avaliam que um barril acima de US\$ 100 amplia o risco de desaceleração económica global, sobretudo se o conflito no Oriente Médio se prolongar ou afectar directamente a produção da região. A última vez que o petróleo ultrapassou esse patamar foi em 2022, quando a guerra na Ucrânia pressionou o mercado de energia e elevou os custos de combustíveis no mundo. Caso as tensões entre Estados Unidos e Irão persistam, o preço do Brent pode subir ainda mais nos próximos meses, em um cenário de maior instabilidade no mercado internacional de energia. (Fonte: poder360, Abril. 2026).

DESTINOS DE EXPORTAÇÃO DO PETRÓLEO BRUTO ANGO-LANO - 1º T 2026

Países de destino	Exportação
China	55,63%
Índia	16,31%
Indonésia	5,75%
França	4,17%

Do total do volume exportado, 18,85% corresponde à ANPG e 20,14% à Sonangol. Entre as companhias internacionais, destacam-se a Azule Energy (14,53%), a TotalEnergies (11,69%), a Equinor (9,94%) e a Esso (9,04%), seguidas pela SSI e pela CABGOC, com participações de 7,67% e 5,76%, respetivamente. Fonte: Petroangola, Abril. 2026).

CRISE ATUAL DE PETRÓLEO E GÁS É PIOR DO QUE AS DE 1973, 1979 E 2022 JUNTAS

A crise atual de petróleo e gás desencadeada pelo bloqueio do Estreito de Ormuz é "mais grave do que as de 1973, 1979 e 2022 juntas", disse Fatih Birol, chefe da Agência Internacional de Energia (IEA).

"O mundo nunca experimentou uma interrupção no fornecimento de energia de tal magnitude", Birol disse que os países europeus, assim como Japão, Austrália e outros, irão sofrer com a crise, mas as nações em maior risco são as em desenvolvimento, que enfrentarão alta de preços do petróleo e gás, encarecimento dos alimentos e aceleração geral da inflação.

Os países-membros da IEA concordaram no mês de março em liberar parte de suas reservas estratégicas de petróleo. Parte delas já havia sido liberada e o processo continua, disse Birol (Fonte: Investing. Abril. 2026).

OPEP Regista Queda Histórica de 7 MBPD na Produção de Petróleo em Março

A produção de petróleo da OPEP caiu 7,2 MBPD no mês de Março, em meio à interrupção do tráfego no Estreito de Ormuz, que permanece praticamente paralisado desde o conflito, o que levou a maioria dos membros da organização a reduzir a produção.

Os maiores cortes na produção foram feitos pelo Kuwait, Iraque, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita, resultando em uma produção total do grupo de 21,57 MBPD em Março, o nível mais baixo desde Junho de 2020. Em contrapartida, a Venezuela e a Nigéria foram os únicos membros da OPEP a registarem aumento na produção de petróleo no mesmo período.

O Iraque sofreu o maior corte na produção, de 4,15 MBPD em Fevereiro para apenas 1,4 MBPD em Março. O Kuwait também teve que reduzir significativamente a produção, para cerca de 500

KBPD, face os mais de 3 MBPD registados antes do bloqueio do Estreito de Ormuz pelo Irão, após os ataques dos EUA e de Israel.

Os Emirados Árabes Unidos, por sua vez, reduziram a produção de petróleo em quase metade, passando de 3,56 MBPD para cerca de 2 MBPD. Já a Arábia Saudita cortou a produção em aproximadamente 2 MBPD.

Há um consenso entre os executivos do sector de que, embora interrupções tenham ocorrido no passado, esta crise no Médio Oriente representa a maior já enfrentada pela indústria de petróleo e gás naquela região. A recuperação do fornecimento de petróleo e gás, afectado pelo conflito, deverá demandar um período considerável.

A velocidade e a dimensão deste choque energético conduzem-nos a um território desconhecido, sendo possível que a escassez de diesel, querosene de aviação e combustível marítimo provoque impactos ainda mais severos na actividade económica ao longo deste ano (Fonte: Petroangola, Abril. 2026).

Previsões de Mercado

OPEP mantém previsões para procura e oferta de oferta

A OPEP manteve as previsões da procura e da oferta de petróleo, e de crescimento económico mundial, num relatório com dados de antes do início dos ataques dos EUA e Israel contra o Irão, a 28 de fevereiro.

O relatório mensal da OPEP inclui os dados de produção petrolífera apenas até fevereiro, e mostra que tanto o Irão como outros países produtores da região produziram mais do que em janeiro. Assim, o Irão extraiu em fevereiro quase 3,2 milhões de barris diários, mais 1% que em janeiro. A OPEP estima que se espera que continue em 2026 o impulso do crescimento económico, que prevê em 3,1%, e continue em 2027 com 3,2%, os mesmos dados que nos cálculos de janeiro.

Os analistas do cartel do petróleo apontam que, embora “os acontecimentos geopolíticos atuais exijam um acompanhamento próximo”, espera-se que o “sólido” crescimento nos EUA, China ou Índia, e o “constante” na Europa, Japão, Brasil ou Rússia, apoiem uma dinâmica de alta que se acelerará até mesmo em 2027. Assim, a OPEP manteve as previsões de consumo de petróleo de 106,5 milhões de barris diários em 2026 e de 107,8 milhões de barris diários em 2027.

O grupo petrolífero estima que o crescimento de 1,3% da procura em relação a 2025 seja impulsionado pelos combustíveis para o transporte e por uma sólida actividade industrial, agrícola e de construção nos países não pertencentes à OCDE, o grupo de nações mais industrializadas. A China e a Índia continuam a ser os países que mais puxam pela procura, somando mais de 20% do total mundial.

Igualmente, a OPEP manteve as previsões para a oferta petrolífera, tanto dos concorrentes, como da aliança que mantém com outras 10 nações petrolíferas, incluindo a Rússia e o México (Fonte: Observador, Março. 2026).

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS QUE DOMINARAM O MERCADO

- 1- A Agência Internacional de Energia (AIE) e seus países membros concordaram em liberar um volume recorde de 400 MMBBLS das reservas estratégicas, numa tentativa de estabilizar os mercados globais de energia, enquanto o conflito no Médio Oriente continua a interromper o fluxo de petróleo pelo Estreito de Ormuz.
- 2- Os preços futuros do petróleo subiram acentuadamente, com o Brent a ultrapassar os \$100/bbl pela primeira vez desde 2022, em meio as crescentes preocupações com as interrupções no fornecimento do Médio Oriente e os constrangimentos no tráfego de petroleiros através do Estreito de Ormuz, factores que continuam a abalar os mercados globais de energia.
- 3- A produção de petróleo da OPEP caiu 7,2 MBPD em Março, em meio à interrupção do tráfego no Estreito de Ormuz, que permanece, o que levou a maioria dos membros da organização a reduzir a produção (Fonte: Petroangola. março.2026).



MISSÃO

“Produzir, promover e difundir conhecimento, contribuindo na capacitação de pessoas e no desenvolvimento social e económico de Angola”

O **OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO** é um clipping informativo e utiliza dados públicos de instituições terceiras, detentoras de concensual credibilidade internacional para as questões energéticas e do petróleo. O CEICin desenvolve suas análises dos dados citados sob a premissa de confiabilidade das fontes, com base em métodos comparativos das informações disponíveis. Nesse sentido, este Centro não é responsável por eventuais problemas de integralidade, integridade ou acuidade dos dados públicos disponibilizados pelas fontes utilizadas, bem como por quaisquer efeitos decorrentes de seu uso e interpretação. Todo direito de propriedade intelectual atinente às informações ora apresentadas, bem como qualquer responsabilidade por seu conteúdo, cabe apenas as fontes citadas.

Barómetro de Conjuntura Socioeconómica
Observatório do Petróleo
Sondagem da Inflação




IMETRO
A Marca da Educação Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola

PÓS-GRADUAÇÃO
INSCRIÇÕES ABERTAS



ESCOLHA ENTRE CARREIRAS VALORIZADAS NO MERCADO

- Finanças Empresariais
- Gestão Pública e Desenvolvimento Local
- Gestão e Administração de Instituições de Ensino Superior

Omnen Intellegenda
Project Management

Central de Atendimento:
+244 935 304 593 e 937 671 889
Email: cursosposgraduacao.imetro@gmail.com

PARCEIROS:



OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO | Publicação do **Centro de Estudos e Investigação Científica** | Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola | **Direcção:** Prof. Doutor Chocolate Brás (Vice-Presidente para Assuntos Científicos e Pós-graduação / IMETRO) | Prof. Doutor Zakeu A. Zengo (Director Geral); **Assistente de pesquisa:** Denise António | **Investigadores Responsáveis:** Prof. Zakeu A. Zengo (PhD), Prof. Chocolate Brás (PhD) | **Investigadores Associados:** Prof. Francisco Kapalu (PhD), Prof. Mílvio Perez (PhD), Prof. Carlos Lopes (PhD), Prof. Armando Manuel (MA), Prof. Amândio Mavela (DO), Prof. José Nkosi (PhD), Prof. Benedito Manuel (PhD), Prof. Eliseu Vunge (MA), Prof. Isaura Cavalcanti Soares (MA), Prof. Paulo Vica (MA), Prof. Josué Chilundulo (MA), Prof. Lubanza Pedro (MA) Prof. Lupini Toni (MSc) Prof. Macaba Nobre (MSc) | Prof. Garcia Quitari (MA) | **Estagiários (Iniciação Científica):** Daniela Adão, Genilson Doumbia, Samule Caloji, | Campus Universitário do IMETRO, 1º Andar, Edifício Biblioteca | Web-site: www.ceicin.com | Telefones: +244 222 779 731 | +244 913 020 714 | Correio electrónico: info@ceicin.com